

Os idosos e a Seicho No Ie

The elderly and the Seicho No Ie

Thuan Silva Rodrigues
Flamínia Manzano Moreira Lodovici
Elisabeth Frohlich Mercadante

RESUMO: A relação envelhecimento e religião vem sendo atualmente mais difundida na literatura científica e acadêmica; a religião seria, para o ser humano, um parâmetro de organização de condutas, e interpretação de experiência, em situações distintas de enfrentamento das condições da vida, em qualquer cultura, e em todas as faixas etárias, o que ajudaria de forma positiva a vivenciar o processo de envelhecimento e velhice. Os dados demográficos evidenciam dinâmicas de deslocamento de pessoas entre os diversos grupos religiosos existentes no país, dentre elas, a Seicho no Ie (SNI), que se destaca precisamente em razão de se constituir muito mais de adeptos brasileiros não-orientais do que de descendentes de imigrantes japoneses. Esta mudança de religião, porém, só se efetuará plenamente se for realizada no simbólico. O simbólico transita pela alteridade, pela diferença e pela metáfora, e produz um novo sentido. As religiões se constituem, antes de tudo, como fontes de capital simbólico, dando sentido às novas experiências. A metodologia da pesquisa a que este trabalho se vincula levará em conta tanto a análise quantitativa quanto a qualitativa (questionário semiestruturado). Serão selecionados 15 sujeitos. A inclusão dos sujeitos obedecerá aos seguintes critérios: idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, que migraram de uma religião para a Seicho no Ie, e participam da mesma há mais de um ano. Da análise dos dados quantitativos será obtido o perfil sociodemográfico dos adeptos. Os dados qualitativos serão analisados, seguindo duas fases: a primeira, para identificar nas narrativas as categorias que se destacam; a segunda, para realizar a interpretação descritiva com base na literatura.

Os resultados esperados revelarão, dentre outros aspectos, qual será o principal fator de migração dos idosos para Seicho no Ie. Nossa hipótese é a de que embora se filiem à Seicho No Ie, os idosos mantêm o catolicismo como um sistema simbólico.

Palavras-chave: Seicho No Ie; Religião; Idosos.

ABSTRACT: *The aging ratio and religion has been currently more widespread in the scientific and academic literature; religion would be for humans, a parameter of organizational conduct, and interpretation of experience in different situations coping with the conditions of life, in any culture, and in all age groups, which would help in a positive way to experience the process of aging and old age. Demographic data show the dynamics of movement of people between the diverse religious groups in the country, among them the Seicho no Ie (SNI), which stands out precisely because to be much more than non-eastern Brazilian fans than descendants Japanese immigrants. This change of religion, but only fully will effect if performed in the symbolic. Symbolic transits otherness, for difference and metaphor, and produces a new direction. The religions are, first of all, as sources of symbolic capital, giving way to new experiences. The research methodology to which this work is linked will take into account both quantitative analysis and qualitative (semi-structured questionnaire). 15 subjects will be selected. The inclusion of subjects must meet the following criteria: aged 60 years, of both sexes, who migrated from one religion to the Seicho no Ie, and part of it for over a year. The analysis of quantitative data is obtained the sociodemographic profile of the fans. Qualitative data will be analyzed by following two phases: first, to identify the narratives categories that stand out; second, to make the descriptive interpretation based on the literature. The expected results will reveal, among other things, what is the main factor of migration of seniors to Seicho no Ie. Our hypothesis is that although to affiliate to Seicho No Ie, the elderly maintain Catholicism as a symbolic system.*

Keywords: Seicho No Ie; Religion; Elderly.

Introdução

A relação envelhecimento e religião vem sendo atualmente mais difundida na literatura científica e acadêmica; a religião seria para o ser humano, um parâmetro de organização de condutas, e interpretação de experiência, em situações distintas de enfrentamento das condições da vida, em qualquer cultura, e em todas as faixas etárias, o que ajudaria de forma positiva a vivenciar o processo de envelhecimento e velhice (Carbonari, 2007; Geertz, 2008).

A necessidade humana em dar sentido às experiências vividas é tão premente para os sujeitos quanto suas demandas biológicas. Sendo assim, somos incapazes de sobreviver em um mundo que não faça sentido. Por isso, apropriamo-nos do conceito de Geertz (2008), cuja reflexão nos faz entender que, em qualquer cultura, a religião é uma tentativa de prover significados gerais para que as pessoas, individualmente, possam interpretar sua experiência e organizar sua conduta.

Os estudos de Rezende, Lodovici e Concone (2012) complementam este entendimento ao ressaltarem a necessidade de símbolos religiosos para dar significado à vida. Para as autoras, a religião elabora símbolos que, no seu conjunto, conferem significado à existência dos humanos.

Esses símbolos são elementos do cotidiano, da esfera do profano que, para penetrarem no campo do sagrado, passam por resignificação, formulando, para aqueles que os consideram sagrados, a imagem da construção do mundo.

O homem religioso vive o cotidiano sob o referencial do mundo sagrado ao qual pode recorrer a qualquer momento, pois essa experiência metafísica está dentro dele para socorrê-lo em circunstâncias, mais comuns ou mais inusitadas de sua vida.

Simbolizar significa lançar juntamente, amontoar, reunir, ou seja, aproximar objetos e ideias. O símbolo pertence ao mundo dos significados; logo, todas as relações simbólicas são significativas e têm um sentido espiritual que corresponde a uma experiência particular, de uma qualidade original e irredutível, que é o Sagrado.

Não existe, então, pensamento simbólico sem a categoria do entendimento ou a consciência do sagrado; como, por exemplo, a cruz, que emana um poder simbólico indescritível.

Todas as imagens ou objetos sagrados são símbolos de poder. Um poder de simbolizar: “*fazer dizer as coisas, outras coisas além do que elas são*” (Sanchis, 1995, p. 16).

Em seus estudos, este antropólogo da religião propõe ainda uma apreciação positiva do sincretismo, o qual corresponde à capacidade criativa do ser humano de lidar com a diferença nas crenças e práticas religiosas. Portanto, o sincretismo religioso oferece ferramentas para dar sentido aos desafios existenciais.

Nessa perspectiva, a religião pode ser vista como um sistema cultural que engloba todo um conjunto de símbolos e significados, em que são construídas relações de sentido para a vida; ou, nas palavras de Geertz (2008, p. 67.), “*a religião produz um ethos e uma visão de mundo*”.

Religiosidade na vida do idoso brasileiro

A religiosidade pode ou não estar vinculada a uma religião; os homens podem ter crenças pessoais sem se voltar a um deus ou a crenças e atividades específicas de uma religião. Neri (1995) afirma que a psicologia social tem demonstrado que a religiosidade é um conceito multidimensional que envolve crenças, atitudes e valores, e ocupa um lugar mais central na vida de uma pessoa mais velha, em função da diminuição das atividades e outros envolvimento por causa da aposentadoria, viuvez ou término de responsabilidades e papéis ligados à parentalidade.

Note-se, ainda, que para os idosos a religiosidade e a espiritualidade podem ser estratégias de apoio cotidiano, na medida em que auxiliam a aliviar ou amenizar as situações de perda, como por exemplo, as relacionadas à finitude, à distância da família e ao desconforto muitas vezes gerado por um contexto socioeconômico desfavorável. Provavelmente, por isso, a religiosidade tem sido descrita, historicamente, como ponto de satisfação e conforto para qualquer momento da vida (Goldstein, & Sommerhalder, 2002), e em especial na velhice, quando se fortalece na presença de Deus e na fidelidade a ele:

A pessoa idosa percebe que Deus é visto como quem concede a habilidade e a independência para agir, disponibiliza o sustento, mas não intervém nos gastos, concedendo liberdade e

estratégias, para que os indivíduos dirijam suas próprias vidas (Panzini, 2005, p.10).

Contraopondo-se à reflexão de Panzini (2005), a respeito de a religiosidade poder possibilitar uma boa vida na velhice, os estudos de Lucchetti, Granero, Bassi, Nasri, Nacif, 2011) mostram que a maior religiosidade nesta etapa da vida relaciona-se, na maioria das vezes, com o sentimento de proximidade da morte:

A velhice é considerada por muitos como a etapa final da vida, em que há maiores reflexões a respeito da morte, e, mas ainda, o que há além dela. Estas considerações inevitavelmente fortalecem a maior aproximação religiosa pelos idosos (Lucchetti *et al.*, 2011, p.14).

As atividades também favoreceriam o estabelecimento de vínculos, da interação social, e extinguiriam os efeitos negativos trazidos pela solidão ao estado de espírito de idosos.

Entre idosos, a religiosidade pode desempenhar importante papel amortecedor no enfrentamento de eventos de vida estressantes, de aborrecimentos cotidianos, de estresse crônico associado a doenças, e de estresse associado a desempenho de papéis, como, por exemplo, o de cuidador de outro idoso. A interveniência do enfrentamento religioso pode dar-se por meio de mecanismos cognitivos, como, por exemplo, acreditar que Deus tudo resolverá, que o sofrimento tem um sentido e purifica o espírito, e que se deve rezar para pedir perdão ou para pedir ajuda. Todos eles podem auxiliar a adaptação, à medida que aliviarem a ansiedade e ajudarem a evitar sentimentos negativos. O enfrentamento religioso pode também ser ajudado pelo aumento do suporte social propiciado pela frequência a rituais coletivos e a práticas públicas, pela ajuda instrumental ou emocional dos outros membros da comunidade e por mecanismos cognitivos exemplificados pelo senso de pertencimento propiciado pelo compromisso com um grupo religioso (Maldaun, 2008, p.73).

Os idosos podem, ainda, vivenciar a religião de duas maneiras: extrínseca ou intrinsecamente.

A maneira extrínseca refere-se à vivência da religião como meio de obter benefícios; na maneira intrínseca, vivenciam a religião colocando suas crenças religiosas em primeiro lugar, vivendo de acordo com seus preceitos, numa atitude de comprometimento e busca do sentido da vida.

Como qualquer dimensão humana, a religiosidade pode ser abordada de diferentes pontos; no entanto, é preciso que se busque um olhar que saiba interpretar as realidades ocultas nos símbolos, palavras e mitos, visto que a experiência religiosa guarda um diferencial que escapa a razão e que não é acessível à compreensão conceitual, e proporciona aos idosos, através dos seus símbolos sagrados, mudanças em seu *ethos* e suas visões de mundo, ou seja, ajusta suas ações, o que só pode ser compreendido a partir de suas próprias vivências (Geertz, 2008).

Os dados demográficos evidenciam dinâmicas de deslocamento de pessoas entre os diversos grupos religiosos existentes no Brasil, e estudos sobre a temática evidenciam a circulação ao redor de alternativas religiosas variadas, uma situação que gera desestabilização e fragmentação das organizações religiosas tradicionais, evidenciando, ainda, que essa mobilidade traz consequências nos planos das crenças e das práticas religiosas (Almeida, 2006).

A mobilidade religiosa brasileira está presente nas diversas faixas etárias, destacando-se que mais de um quarto de pessoas com idades entre 26 e 79 anos já mudaram de religião, sugerindo que o trânsito religioso não é um fenômeno geracional, que aparece unicamente entre os mais jovens (Negrão, 2008).

O Brasil vai se tornar um exemplo de fenômeno raro, que será a mudança sem precedentes da hegemonia religiosa, deixando de ser o maior país católico do mundo nas próximas décadas, mas não de ser um dos países mais religiosos do mundo, pois cerca de 92% da população brasileira declara pertencer a alguma religião.

Tais mudanças no trânsito religioso favoreceram novos ciclos de trocas, com assimilação de novas crenças e ritos, ampliando assim o sincretismo.

Refletimos a respeito de um lado do trânsito religioso que muitas vezes passa despercebido pelos recenseamentos: a vivência personalizada da religião, sendo dupla ou múltipla vivência do Sagrado.

Como toda essa multiplicidade religiosa, está presente também nas religiões de origem japonesa, trazidas por imigrantes, na década de 1930, e que apresentam ampla penetração na sociedade brasileira.

O Brasil tem a maior comunidade de japoneses e descendentes fora do Japão. Também é um dos países de maior difusão das religiões de origem japonesa, destacando-se a Seicho no Ie (SNI) que, até o final dos anos 60, se restringia a uma minoria étnica e, para se tornar uma religião de conversão, se adaptou ao cenário religioso brasileiro.

Diferente de outras religiões, a Seicho no Ie oferece aos seus adeptos benefícios nesta vida, como prosperidade, saúde e harmonia familiar, em troca do cumprimento de seus preceitos.

Fundada por, Masaharu Taniguchi, a Seicho-No-Ie surgiu no Japão através do lançamento da revista chamada *Seicho-No-Ie*. Em princípio, Masaharu Taniguchi não pretendia que seu movimento tomasse aspecto religioso; seu objetivo inicial era que essas publicações fossem um meio de criar um movimento filosófico.

Distante das expectativas de movimento filosófico, com a grande repercussão, causada pelos depoimentos nas revistas de pessoas enfermas que se curaram após leitura das revistas, as atividades da Seicho no Ie passam a ser encaradas como religiosas.

Suas revistas em idioma japonês chegaram ao Brasil em 1932, quando um imigrante a recebe do Japão, divulgando-a entre seus conhecidos. O lavrador Daijiro Matsuda, declara-se curado de disenteria amébrica após leitura do livro *A Verdade da Vida*.

Baseando-se nos ensinamentos de Masaharu Taniguchi, Daijiro e seu irmão passaram a tratar doenças dos seus vizinhos. Este fato atraiu a curiosidade dos japoneses das regiões próximas, as quais aos poucos se tornam um centro de difusão da Seicho no Ie no Brasil.

Os ensinamentos da Seicho No Ie se fundam no conceito de Jisso que significa Imagem Verdadeira. Indica-se uma concepção, síntese simbólica dos ideais religiosos, na qual quando se manifestar verdadeiramente uma realidade Jisso, que é perfeição, apagam-se e curam-se os temores em relação ao envelhecer, a adoecer e a morrer.

Em agosto de 1952, o governo brasileiro reconhece a Seicho No Ie como sociedade religiosa, impulsionando a propagação dos ensinamentos aos não descendentes de japoneses.

Até então a doutrina se configurava no país como uma religião voltada para o patrimônio étnico-cultural da comunidade japonesa (Albuquerque, 1999).

Metodologia

Este trabalho tem como objetivo descrever o contexto da migração religiosa dos idosos brasileiros para um espaço religioso de origem japonesa, o da Seicho no Ie.

Os dados qualitativos serão obtidos por meio do roteiro de entrevistas.

As mudanças de religião só se realizam plenamente se forem efetuadas no simbólico, do qual se produz uma nova visão de mundo, dando novos significados às coisas, mesmo que estas permaneçam; se inseridas em outra cadeia simbólica, tomam outro significado, dando sentido a novas experiências.

Critérios de inclusão dos sujeitos: será realizada uma palestra no Departamento de Terceira Idade, para se explicar o objetivo do estudo e convidar as pessoas idosas que vieram de outras religiões a participarem da pesquisa; serão selecionados por volta de 15 sujeitos que se voluntariarem a participar do estudo.

A inclusão dos sujeitos obedecerá aos seguintes critérios: idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, que migraram há mais de um ano de outra religião para a Seicho No Ie, e que participam das reuniões e atividades do Departamento de Terceira idade.

Hipótese e Resultados esperados

Nossa hipótese é de que revelarão é a de que embora se filiem à Seicho No Ie, os idosos mantêm o catolicismo como um sistema simbólico. Além disso, tentaremos identificar o principal fator, dentre outros, de migração dos idosos brasileiros para um espaço religioso de origem japonesa, a Seicho No Ie.

A cura e as soluções de problemas familiares parecem ser um dos principais fatores de migração dos idosos brasileiros para a Seicho No Ie.

A eficácia da cura religiosa implica na crença, segundo Levi Strauss (2008) em três aspectos complementares: existe inicialmente, a crença dos rituais religiosos, na eficácia de suas técnicas; em seguida, a crença do adepto que a religião cura e a

confiança e exigência das opiniões coletivas, que formam a cada instante um campo de gravitação, no seio do qual se definem e se situam as relações entre a religião e aqueles que ela cura.

O sofrimento no corpo se tornou uma linguagem simbólica, à qual o adepto deve saber traduzir para procurar a cura através dos rituais e na mudança de comportamento e de pensamento.

O homem consegue aceitar uma grande quantidade de sofrimento no percurso de sua vida; o que não consegue aceitar é o sofrimento sem sentido.

Para ser suportado e aceito, o sofrimento deve ter um significado, e este significado oferece ao homem um novo contexto e visão de mundo; portanto, a doutrina favorece aos adeptos o enfrentamento e a ressignificação da realidade.

Renovação da vida

Seguindo os ensinamentos da “Sutra Sagrada”, os adeptos passam a ter uma nova visão sobre a doença, quando interpretam seu corpo como um casulo onde vive o espírito do Homem, e o Homem passa a ser a imagem e semelhança de Deus, que é espírito.

Nesse sentido, o Homem que é espírito, é incapaz de adoecer, pecar e morrer. Esta nova visão do homem implica reorganizar-se do ponto de vista simbólico. Esta reorganização só se torna possível quando o idoso migrante consegue através da nova religião atribuir sentido particular ao que está sendo vivido – surgindo a renovação da vida.

Cumprimento de preceitos

Diferente de outras religiões, a Seicho No Ie oferece a seus adeptos benefícios nesta vida, como prosperidade, saúde e harmonia familiar, em troca do cumprimento de seus preceitos.

O significado é um dos principais impulsionadores da crença religiosa. A Verdade na perspectiva religiosa é que “aquele que tiver de saber precisa primeiro acreditar” (Geertz, 2008, p.81).

A “Meditação Shinsokan” é um dos rituais mais praticados pelos adeptos da Seicho No Ie; tais rituais são os que costumam definir a consciência espiritual de um grupo. Ou seja, o ritual é o mecanismo que faz com que todo esse sistema simbólico religioso adquira autoridade sobre os indivíduos, dando novo significado (Geertz, 2008). Para os idosos que migraram para a Seicho No Ie, no ritual se efetiva a fusão entre sua visão do mundo e seu *ethos*.

É no ritual - isto é, no comportamento com o sagrado – que se origina, de alguma forma, essa convicção de que as concepções religiosas são verdadeiras e de que as diretivas religiosas são corretas (...) num ritual, o mundo vivido e o mundo imaginado funde-se sob a mediação de um único conjunto de forma simbólica, tornando-se um mundo único e produzindo aquela transformação idiossincrática no sentido da realidade (Geertz, 2008, p.82).

Embora declarem realizar os rituais da Seicho No Ie, os idosos mantêm a Igreja Católica como núcleo simbólico; todos declaram realizar orações e rituais do catolicismo.

Liberdade religiosa

O sincretismo religioso é inerente aos ensinamentos doutrinários da Seicho No Ie; por isso seus adeptos demonstraram algum grau de liberdade em professar mais de uma religião.

Coberto por um contexto cultural japonês, o sincretismo atua como um ensinamento que incentiva os adeptos à prática de suas religiões de origem, como budismo, xintoísmo e cristianismo (principalmente ao xintoísmo, observado nos rituais, como prática de gratidão aos antepassados, à família e a Deus).

A maior parte dos adeptos declara ser a religião de origem a Católica, e que os ensinamentos da Seicho No Ie contribuíram para reinterpretá-la, como uma herança da sua família.

A Seicho No Ie tem a função de estabelecer fronteiras simbólicas que garantem o sentido de pertença dos idosos migrantes, sobretudo daqueles que estão passando por

sofrimento. Assim, o campo simbólico articulado surge com grande força, como elemento de formulação de ideias e pertencimento, cujas representações, ou projeções simbólicas, fazem o adepto ver seu interior, crer e entender, conforme seus ensinamentos, provocando um sentimento de pertencimento e identidade, incorporado ao seu estilo de vida.

O próprio sincretismo inerente à doutrina revela certo caráter terapêutico. Os idosos não se relacionam mais com o corpo doutrinário ou com a corrente de pensamento que o originou, mas com a utilidade que representam frente a problemas que o adepto idoso tem de enfrentar.

É mais um instrumento para que o adepto interprete sua visão de mundo, do que objeto de fé ou adoração. Segundo Geertz (2008), a importância das religiões está na sua capacidade de servir como “modelo de” e “modelo para”.

Os preceitos religiosos da Seicho No Ie servem aos adeptos como um arcabouço de ideias gerais, ou não apenas para questões espirituais, mas à grande parte das questões da existência humana.

A Seicho No Ie não é vista unicamente como uma filosofia de vida, mas, às vezes, também como uma religião, apesar de oferecer a seus adeptos a possibilidade de aceitá-la somente como filosofia de vida, sem a necessidade de afastamento da religião de origem; o mais comum é que os adeptos afastem-se das religiões de origem e adotem a Seicho No Ie como religião.

Com a capacidade de expandir suas fronteiras simbólicas, a Seicho No Ie permite aos seus adeptos a reinterpretação das suas próprias experiências de vida e integrar aspectos basilares da religião de origem ao seu contexto religioso.

O grupo do Departamento da Terceira Idade explicita um comportamento afetivo, de valorização dos ensinamentos, que possibilita a elaboração simbólica de pertencimento e de identidade. Portanto, a migração religiosa se dá quando há certo sentimento de pertença entre os adeptos e o contexto simbólico da doutrina.

Considerações finais

Buscar-se-á na pesquisa conhecer parte da realidade dos idosos a serem entrevistados, ou seja, o significado da religião em suas vidas, suas crenças e motivos pelos quais migraram para a Seicho no Ie.

No Brasil, o reinante pluralismo religioso oferece variadas vias ao indivíduo que permitem uma concepção significativa da realidade, de seu *ethos* e sua visão de mundo.

Pode-se hipotetizar que a grande maioria dos adeptos, ao narrarem sobre a migração para o novo contexto religioso de origem japonesa, esse fato se deu numa fase difícil da vida, atribuindo à nova religião uma visão de mundo capaz de convencê-los sobre a eficácia terapêutica de seus rituais.

A duplicidade religiosa facilitou a migração entre as religiões. Embora os idosos declarem realizar os rituais da Seicho no Ie, também mantêm sua religião de origem como sistema simbólico.

Ao interpretarem a Seicho no Ie como religião e uma filosofia de vida, verificamos que não se afastam da sua religião de origem, justificando que a Seicho no Ie, assim como sua religião de origem, têm o mesmo objetivo: “Deus”; e que os ensinamentos da Seicho no Ie os ajudam a compreender sua religião de origem.

Se na visão atual de mundo, a existência humana ocupa lugar central, não se pode deixar de considerar que, no âmago desta existência encontra-se também a sede de um desejo de encontrar sentido para a vida, que ultrapassa o mundo da própria vida humana para penetrar no mistério.

O idoso, ao se deparar com os mistérios do mundo e de sua própria existência, tece hipóteses de que deve haver algo ou alguém que tenha o conhecimento de todos os mistérios; a busca de compreender estes mistérios pode ser chamada de sentido religioso.

Portanto, quando um idoso, de um modo ou de outro, estiver buscando respostas para questionamentos e significados, não só do sentido da vida, mas de todas as coisas e fatos, ou quando estiver empenhado na busca de justiça ou felicidade, é o sentido religioso que nele estará atuando.

Por este ponto de vista, podemos entender a religião como a notável capacidade do ser humano de perguntar e procurar mais de si, e de buscar um significado total para sua existência no mundo.

Estudos apontam que o maior aumento de pessoas seguindo uma religião e ou buscando a religiosidade, se dá na velhice. A religião pode desempenhar um importante papel na sociedade que envelhece, como, por exemplo, a união das pessoas no convívio intergeracional, auxiliando os idosos a encontrar o senso de identidade e pertencimento; proporcionando comportamento de enfrentamento de situações conflituosas, resultando na satisfação com a própria vida e aumentando o convívio e apoio social.

A partir da realidade de que, com a entrada da Seicho no Ie em nosso país, o povo brasileiro ganhou uma nova opção de conhecer um mundo diferenciado (não só no campo da fé, mas também no campo da cultura, por oferecer significados, transformações e reorganizações positivas em situações de sofrimento), consideramos importante conhecer e entender o significado da religião na vida dos idosos.

Referências

- Albuquerque, L.M.B.de. (1999). *Seicho no ie do Brasil: agradecimento, obediência e salvação*. São Paulo (SP): Annablume/FAPESP.
- Almeida, R. (2006). A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. In: Teixeira, F., (Menez, R. (Orgs.). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis (RJ): Vozes
- Carbonari, P.C. (2007). *Educação, Religiosidade e Direitos Humanos reflexões para a discussão*. Recuperado em 07 fevereiro, 2014, de:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos,teses/ENSINORELIGIOSO/artigos2/educacao_religiosidade.pdf.
- Concone, M.H.V.B. (2003, dez.). Cura e visão de mundo. São Paulo (SP): *Revista Kairós Gerontologia*, 6(2), 45-59.
- Geertz, C. (2008). Ethos, Visão de mundo, e a análise de símbolos sagrados. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro (RJ), Zahar.
- Goldstein, L.L., & Sommerhalder, C. (2002). Religiosidade, espiritualidade e significado existencial na vida adulta e velhice. In: Freitas, E.V., Py, L., Neri, A.L. Cançado, F.A.X., Gorzoni, M., & Rocha, S.M. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara.
- Lévi-Strauss, C. (2008). O feiticeiro e sua magia. In: *Antropologia Estrutural*. São Paulo (SP): Cosac Naify.
- Lucchetti, G., Granero, A.L., Bassi, R.M., Nasri, F., & Nacif, S.A. (2011). The elderly and their spirituality: impact on different aspects of aging. *Rev Bras Geriatr Geronto*, 14(1), 159-168.
- Maldaun, D. et al. (2008). Espiritualidade / Religiosidade. In: Neri, A.L. (Org.). *Palavras-chave em Gerontologia*. Campinas (SP): Alínea.
- Neri, A.L. (2006). Teorias Psicológicas do Envelhecimento: percurso histórico e teorias atuais. In: In: Freitas, E.V., Py, L., Neri, A.L. Cançado, F.A.X., Gorzoni, M., & Rocha, S.M. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 58-77. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara.
- Neri, A.L. (1995). *Psicologia do Envelhecimento: Temas selecionados na perspectiva de curso de vida*. Campinas (SP): Papirus.

Negrão, L. (2008). Trajetórias do sagrado. *Tempo Social*, 20.

Paiva, G.J. (1995). Cognição social e filiação religiosa: Estudo de uma "nova religião" japonesa no Brasil, à luz do equilíbrio heideriano. *Boletim de Psicologia*, 46, 15-29.

Panzini, R.G., & Bandeira, D.R. (2005). Spiritual/religious coping scale (SRCOPE Scale): elaboration and construct validation. *Psicol Estud.*

Rezende, E.G., Lodovici, F.M.M., & Concone, M.H.V.B. (2012, ag.). A infinitude na religião: quando uma vida só não basta. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 15 (n.º especial 12), "Finitude, Morte & velhice", 48-65. On line ISSN 2176901x. PRINT ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUCSP.

Sanchis, P. (1995). O campo religioso será ainda hoje o campo das religiões? In: HOORNAERT, E. (Org.). *História da Igreja na América Latina e no Caribe 1945-1995. O Debate Metodológico*, 16, 81-131. Petrópolis (RJ): Vozes.

Recebido em 01/03/2014

Aceito em 31/03/2014

Thuam Silva Rodrigues - Mestrando em Gerontologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

E-mail: thuam@bol.com.br

Flamínia Manzano Moreira Lodovici - Doutora em Linguística. Filiada ao Departamento de Linguística/FAFICLA/PUC-SP. Docente e Pesquisadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia/FACHS/PUC-SP.

E-mail: flalodo@terra.com.br

Elisabeth Frohlich Mercadante – Doutora em Ciências Sociais: Antropologia, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente e Pesquisadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia/FACHS/PUC-SP.

E-mail: elisabethmercadante@yahoo.com.br